

## **Trabalhadores do SUS e a percepção de equidade: análise diagnóstica no âmbito do PET-Saúde**

Ester Carvalho da Silva Costa<sup>1</sup> - 0009-0004-2639-7074

Rosilea Chain Hartung Habibe<sup>2</sup>; 0000-0002-9393-8887

Kamila de Oliveira do Nascimento<sup>3</sup>; 0000-0001-8360-4827

1 – Discente do PET-Saúde Equidade - Curso de Direito - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. Email: [estercostacarvalhovr@gmail.com](mailto:estercostacarvalhovr@gmail.com)

2 – Coordenadora do Grupo Formação VR do PET Saúde Equidade – Coordenadora do Curso de Odontologia. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

3 – Tutora do Grupo Formação VR do PET Saúde Equidade – Docente do Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

**Resumo:** O PET-Saúde Equidade promove a prática colaborativa entre universidade, comunidades e SUS, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de equidade entre trabalhadores do SUS, no âmbito de uma análise diagnóstica realizada pelo PET-Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade) no município de Volta Redonda-RJ. A amostra foi composta por trabalhadores do SUS de Volta Redonda, definida com base em amostragem aleatória simples, considerando um universo de 2.563 profissionais, nível de confiança de 95%. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2024 à maio de 2025, por meio de um questionário *online* (*Google Forms*®) composto por perguntas fechadas. Durante a aplicação do questionário (n=335), foram observados obstáculos como resistência à participação e dificuldades de compreensão, superados com a mediação das preceptoras. A maioria dos trabalhadores do SUS se declarou branca, com predominância de heterossexuais e 24% indicando possuir alguma deficiência. Metade dos participantes relatou ter sofrido abuso laboral, e 55% apresentaram níveis altos de estresse ocupacional. Apesar disso, 75% buscaram ajuda profissional. Conclui-se que os trabalhadores do SUS em Volta Redonda enfrentam desafios relacionados à saúde mental, violência e desigualdades no trabalho. A valorização profissional, a formação interprofissional e ambientes acolhedores são essenciais para um atendimento humanizado. Iniciativas como o PET-Saúde Equidade se mostram eficazes na integração ensino-serviço-comunidade, formando profissionais sensíveis às demandas sociais e à promoção da equidade.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Equidade. Trabalhadores.

## INTRODUÇÃO

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem impulsionado iniciativas capazes de promover mudanças significativas na força de trabalho em saúde, estimulando a criação de programas no país, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O PET-Saúde Equidade surge como uma estratégia voltada ao fortalecimento da formação em saúde, promovendo trocas de experiências entre estudantes, tutores, preceptores e profissionais da área (Nóbrega et al., 2025).

O programa amplia os conhecimentos dos usuários na Atenção Primária à Saúde (APS) e apoia a formação e inserção de discentes no SUS, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade, bem como a articulação ativa entre a universidade e a APS no atendimento às necessidades de saúde da população (Brasil, 2021).

Além disso, o PET-Saúde Equidade estimula a prática colaborativa, unindo universidade, comunidades e o SUS, e valoriza a produção científica como ferramenta estratégica para a melhoria da saúde pública e promoção da equidade (Negreiros et al., 2025; Silva et al., 2025).

O programa tem como foco promover experiências formativas, envolvendo diagnóstico situacional, educação em saúde, atividades práticas e incentivo à pesquisa, integrando docentes, estudantes e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e ressaltando a importância do cuidado interprofissional.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de equidade entre trabalhadores do SUS, no âmbito de uma análise diagnóstica realizada pelo PET-Saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade) no município de Volta Redonda-RJ. A amostra foi composta por 335 trabalhadores do SUS de Volta Redonda, definida com base em amostragem aleatória simples, considerando um universo de 2.563 profissionais, nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e *escore z* de 1,96, adequado para pesquisas com variáveis categóricas.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda e aprovado sob o CAAE 83312424.7.0000.5237. O questionário *online* incluiu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de inclusão, foram os trabalhadores do SUS, maiores de 18 anos, com acesso à *internet* e que concordaram em participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2024 à maio de 2025, por meio de um questionário *online* (*Google Forms*®) composto por perguntas fechadas. Os integrantes do PET-Saúde Equidade compareciam presencialmente às unidades de saúde, apresentavam o estudo aos trabalhadores do SUS e, em seguida, enviavam o *link* do formulário via *WhatsApp*® para preenchimento, garantindo a obtenção das informações de forma organizada e segura.

O instrumento de pesquisa foi elaborado coletivamente pelo grupo PET-Saúde Equidade e abordou aspectos sociodemográficos, vínculos e condições de trabalho, saúde mental, parentalidade, identidade de gênero, orientação sexual, episódios de discriminação e violência, além de experiências com capacitações e treinamentos institucionais. Entre os temas destacados estão: nível de escolaridade; presença de deficiência e possíveis experiências de discriminação; saúde mental e acesso a apoio profissional; vínculo de trabalho no SUS; local de atuação; carga horária semanal; interações com a equipe; conforto para falar sobre identidade de gênero e orientação sexual; acolhimento no cotidiano profissional; vivências de abuso moral, sexual, étnico ou de gênero; e percepção sobre desigualdades entre homens e mulheres no ambiente de trabalho.

A análise dos dados teve caráter descritivo, com identificação de padrões, recorrências e pontos de vulnerabilidade relatados pelos participantes, servindo como base para a proposição de ações educativas e elaboração de materiais voltados à promoção da equidade no SUS. Os resultados foram analisados de forma quantitativa utilizando o *Microsoft*® *Office Excel* (2010).

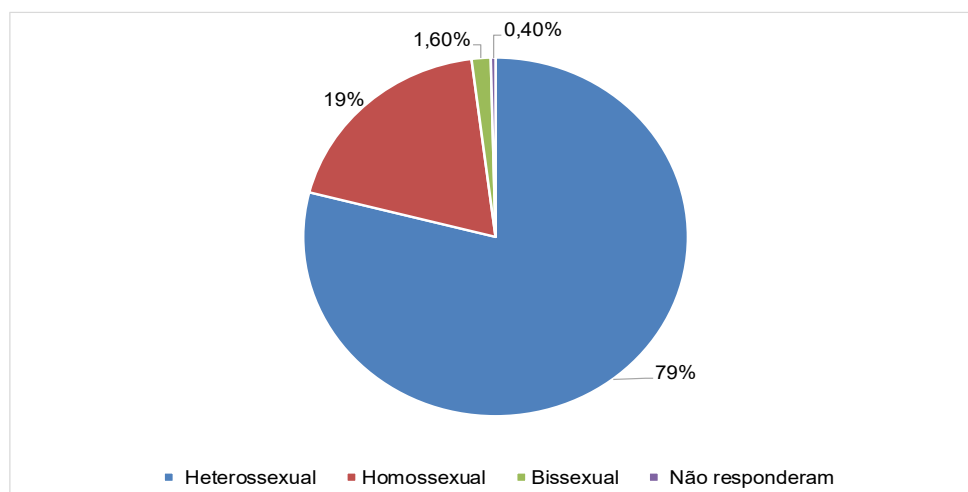
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a aplicação do questionário (n=355), identificaram-se alguns obstáculos, como resistência à participação e dificuldades de compreensão das terminologias pelos

participantes. Situações semelhantes foram relatadas por Marques et al. (2025) que destacam a necessidade de mediação para superá-las. Nesse contexto, a atuação das preceptoras mostrou-se eficaz, pois, por meio do diálogo com os colaboradores, conseguiu estimular a participação e facilitar o preenchimento do instrumento.

A análise dos dados evidenciou aspectos importantes sobre a composição sociodemográfica e a vivência profissional dos trabalhadores do SUS. A maioria se declarou branca (48,5%), seguida por pardos (24%) e pretos (24%). Apenas 0,1% se identificou como amarelo (a) e 3,4% optaram por não responder. Conforme apresentado na Figura 1, é possível observar a orientação sexual dos trabalhadores.

Figura 1. Orientação sexual



Fonte: Autores (2025).

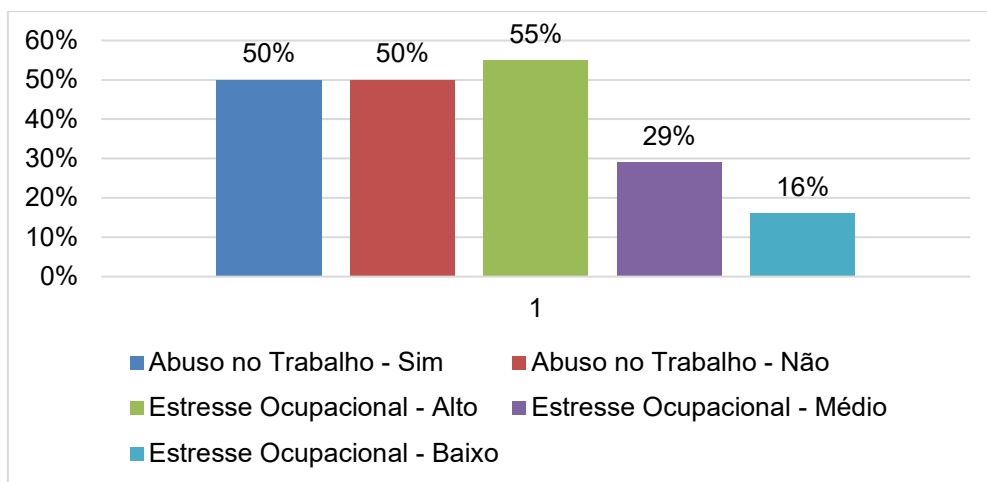
Quanto à identidade de gênero, a maioria se identificou como mulher cisgênero (61%), seguida por homens cisgêneros (37%), com 1,5% indicando outra identidade de gênero e 0,5% não respondendo. No que se refere à orientação sexual, 79% declararam-se heterossexuais, 19% homossexuais e 1,6% bissexuais, enquanto 0,4% preferiram não responder (Figura 1). Em relação à presença de deficiência, 24% indicaram possuir alguma, enquanto 76% afirmaram não possuir.

De acordo com os dados coletados por Marques et al. (2025) entre os 55 entrevistados, 45 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino, evidenciando a predominância de mulheres no ambiente estudado. Quanto à autodeclaração racial, 27 se identificaram como pardos, 20 como brancos, 6 como pretos e 2 como amarelos. Todos os participantes se declararam cisgênero (45 mulheres cis e 10 homens cis). Em relação à orientação sexual, 52 se declararam heterossexuais, 2 homossexuais e 1 pansexual.

Sales et al. (2025) destacam que a população LGBTQIAPN+ enfrenta invisibilidade e barreiras nos serviços de saúde, frequentemente decorrentes de preconceito e discriminação. Essas dificuldades comprometem o acesso a um cuidado humanizado, mesmo com a universalidade do SUS garantida pela Constituição Federal de 1988. A negação de direitos nem sempre é explícita, ocorrendo de forma indireta, como a não utilização do nome social ou obstáculos na escuta e resolução das demandas desse grupo.

Na Figura 2 estão apresentadas as experiências no ambiente de trabalho.

Figura 2. Experiências no ambiente de trabalho



Fonte: Autores (2025).

Sobre as experiências no ambiente de trabalho, metade dos participantes (50%) relatou já ter sofrido abuso laboral, enquanto a outra metade afirmou não ter vivenciado essa situação. Quanto ao nível de estresse ocupacional, 55% relataram níveis altos, 29% médios e 16%



4º Congresso Brasileiro  
de Ciência e Saberes  
Multidisciplinares  
**tudo é  
ciência**  
11º Encontro de Extensão  
Universitária do UNIFOA

**23 a 25  
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

baixos. Apesar desse cenário, 75% dos respondentes já buscaram ajuda profissional para lidar com essas questões, enquanto 25% não o fizeram (Figura 2). Esses dados evidenciam a diversidade do grupo participante e apontam para desafios significativos relacionados à saúde mental, à vivência de violências no trabalho e à necessidade de apoio psicológico e institucional.

Na pesquisa de Marques et al. (2025) referente aos fatores de dificuldade no ambiente de trabalho, os trabalhadores do SUS relataram falta de assistência, violência, ausência de apoio psicológico, discriminação, julgamento e pressão social.

Segundo Negreiros et al. (2025) a precarização das condições de trabalho, a sobrecarga de tarefas e a pressão emocional do cuidado diário podem levar ao esgotamento, comprometendo a capacidade de oferecer cuidados adequados e um atendimento verdadeiramente humanizado. Ainda de acordo com os autores, ações voltadas à valorização dos profissionais de saúde contribuem para a construção de um ambiente mais acolhedor, fortalecendo o vínculo entre equipe e usuários do SUS. Além disso, destacam a importância da formação interprofissional no desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, favorecendo um atendimento mais humanizado.

A construção de um ambiente seguro é fundamental para o diálogo interprofissional e interdisciplinar, permitindo que os usuários expressem suas necessidades de forma centralizada e sem constrangimentos. O fortalecimento de espaços de cuidado coletivo, com grupos de proteção e prevenção, favorece a colaboração entre profissionais e população, ampliando o diálogo em torno da saúde (Sales et al., 2025).

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se que os trabalhadores do SUS de Volta Redonda enfrentam desafios significativos relacionados à saúde mental, à vivência de violência e à percepção de desigualdades no ambiente de trabalho. Observa-se que a valorização profissional, a formação interprofissional e a criação de ambientes seguros e acolhedores são fundamentais para promover um atendimento mais humanizado e equitativo. Além disso, iniciativas como o PET-Saúde Equidade demonstram ser estratégias eficazes para integrar ensino, serviço e

comunidade, contribuindo para a formação de profissionais sensíveis às demandas sociais e comprometidos com a promoção da equidade no SUS.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao PET-Saúde Equidade, aos alunos do Curso de Nutrição, Medicina, Educação Física, Direito, Enfermagem e Odontologia do UniFOA. Aos preceptores e as instituições parceiras que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde.** As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Marques, T.T.; et al. Relato de experiência - programa de educação pelo trabalho em saúde UNIGRAN capital. **Revista Contemporânea**, v.5, n.3, e7608, 2025.

NEGREIROS, I.S.; et al. PET-Saúde/Equidade: Um relato de experiência sobre ações de valorização das trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082078, 2025.

NÓBREGA, D.L.; et al. PET-Saúde/Equidade: Contribuições das Experiências Compartilhadas para a Formação Acadêmica e Profissional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082229, 2025.

SALES, A.L.; et al. Fortalecimento da abordagem inclusiva sobre diversidade de gênero: relato de experiência de um grupo tutorial do PET-Saúde Equidade: Strengthening the inclusive approach to gender diversity: experience report of a PET-Saúde Equidade tutorial group. **Revista De Saúde Coletiva Da UEFS**, v.15, n.1, p.e11648, 2025.

SILVA, V.S.; et al. Trabalho interprofissional e divulgação científica para a educação em saúde: a experiência do Pet Saúde Equidade UEFS: Interprofessional Work and Scientific



**23 a 25**  
**de outubro**

Submissões abertas até 07/09

Dissemination for Health Education: The experience of Pet Saúde Equidade  
UEFS. **Revista De Saúde Coletiva Da UEFS**, v.5, n.1, p.e11655, 2025.